



As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura

Social networks in nursing work processes: an integrative literature review

Las redes sociales en los procesos laborales de enfermería: revisión integrativa de la literatura

Ana Cláudia Mesquita¹, Cristina Mara Zamarioli¹, Francine Lima Fulquini¹, Emilia Campos de Carvalho¹, Emilia Luigia Saporiti Angerami¹

Como citar este artigo:

Mesquita AC, Zamarioli CM, Fulquini FL, Carvalho EC, Angerami ELS. Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03219. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016021603219>

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To identify and analyze the available evidence in the literature on the use of social networks in nursing work processes. **Method:** An integrative review of the literature conducted in PubMed, CINAHL, EMBASE and LILACS databases in January 2016, using the descriptors social media, social networking, nursing, enfermagem, redes sociais, mídias sociais, and the keyword nursing practice, without year restriction. **Results:** The sample consisted of 27 international articles which were published between 2011 and 2016. The social networks used were Facebook (66.5%), Twitter (30%) and WhatsApp (3.5%). In 70.5% of the studies, social networks were used for research purposes, in 18.5% they were used as a tool aimed to assist students in academic activities, and in 11% for executing interventions via the internet. **Conclusion:** Nurses have used social networks in their work processes such as Facebook, Twitter and WhatsApp to research, teach and watch. The articles show several benefits in using such tools in the nursing profession; however, ethical considerations regarding the use of social networks deserve further discussion.

DESCRIPTORS

Nursing; Social Networking; Nursing Informatics; Review.

Autor correspondente:

Emilia Campos de Carvalho
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP – Campus Universitário
Av. Bandeirantes, 3900 – Bairro Monte Alegre
CEP 14040-902 – Ribeirão Preto, SP, Brasil
ecdava@eerp.usp.br

Recebido: 26/05/2016
Aprovado: 12/12/2016

INTRODUÇÃO

A utilização de mídias sociais tem aumentado exponencialmente nos últimos anos⁽¹⁾. A população mundial aumentou de 7 para 7,2 milhões de pessoas, e o número de usuários ativos de internet superou 3 bilhões, com um aumento de 500 milhões apenas em 2014, atingindo 42% de toda a humanidade⁽²⁾. Desde o advento da internet e, em particular, da tecnologia *Web 2.0*, segunda geração da *World Wide Web* que permite uma maior interatividade entre os usuários, o número de pessoas que acessam e utilizam esta tecnologia, tanto profissionalmente como de forma recreativa, tem crescido constantemente, de modo que em 2012 a estimativa era de 2,4 bilhões de usuários⁽³⁾.

A definição de “mídia social” é ampla e está em constante evolução⁽⁴⁾. As mídias sociais podem ser definidas como uma variedade de ferramentas baseadas na internet que ajudam o usuário a se conectar, colaborar e se comunicar com outras pessoas em tempo real⁽⁵⁾. Os *sites* de mídias sociais fornecem uma variedade de recursos que servem a propósitos diferentes para o usuário⁽⁶⁾ e podem ser agrupados por finalidade, tais como: redes profissionais (LinkedIn), rede de compartilhamento de mídia (YouTube, Flickr), *sites* de produção de conteúdo (blogs [Tumblr, Blogs] e microblogs [Twitter]), *sites* de conteúdo informativo (Wikipedia), ambientes de realidade virtual e jogos (Second Life) e redes sociais (Facebook, MySpace, Google Plus, Twitter)⁽⁷⁻⁹⁾.

As redes sociais são uma das formas mais utilizadas de mídias sociais e oferecem uma plataforma conveniente para o compartilhamento de informações e para a manutenção de contato com as pessoas, proporcionando uma maneira de localizá-las e se conectar com elas, enquanto ocorre a partilha de informação e comunicação de forma estruturada⁽¹⁰⁾. Ainda, as redes sociais permitem que os profissionais desenvolvam e mantenham conexões com colegas e pares⁽¹¹⁾.

O desenvolvimento de comunidades *on-line* usando as redes sociais no campo dos cuidados surgiu como uma força motriz na área da saúde⁽¹²⁾, afinal os benefícios advindos de tal tecnologia são conhecidos: o intercâmbio em tempo real de informações relativas a temas relacionados com a saúde, a obtenção de informações de pesquisa, a possibilidade de manter contato com os pacientes e suas famílias, o alcance de novos públicos para a educação e serviços de saúde, a divulgação de realizações organizacionais, entre outros⁽¹³⁾. Como exemplo, pode-se citar a utilização do Twitter e do Facebook pelo *Royal College of Nursing, Nursing and Midwifery Council UK*, e outras inúmeras comunidades *on-line* relacionadas com a enfermagem, com a finalidade de comunicação com o público e a disseminação de informações⁽¹²⁾.

Muitas pessoas, incluindo enfermeiros, utilizam as redes sociais⁽¹⁾ e seu uso tem aumentado nas áreas da saúde⁽¹²⁾. No âmbito internacional, sabe-se que o uso de blogs de enfermagem, por exemplo, está crescendo continuamente⁽¹⁴⁾. Por meio de tais ferramentas enfermeiros compartilham informações sobre estudos de caso de intervenções ou

consultam outros profissionais de saúde sobre suas experiências⁽¹⁵⁾. Sabe-se também que internacionalmente, devido à crescente utilização de tais ferramentas pelos enfermeiros, tem se discutido sobre as implicações éticas a respeito do emprego das redes sociais na profissão de enfermagem^(4,16). No entanto, pouco se sabe sobre a utilização de tais ferramentas nos processos de trabalho destes profissionais⁽¹⁷⁾, o que evidencia a necessidade de melhor exploração da potencial utilização das redes sociais nos processos de trabalho do enfermeiro. É importante ressaltar que, no âmbito deste estudo, considerou-se, em consonância à literatura, que a constituição dos processos de trabalho em enfermagem compreende as seguintes atividades: administrar, assistir, ensinar, pesquisar e participar politicamente nos seus contextos de atuação⁽¹⁸⁾. Ainda, considera-se que a utilização das redes sociais pode ser um fator contributivo no desempenho dessas atividades.

No contexto nacional, uma revisão integrativa da literatura foi realizada com o objetivo de identificar a utilização das redes sociais na educação em enfermagem⁽¹⁹⁾. De acordo com os resultados, a utilização de redes sociais na área de educação em enfermagem tem trazido diversos benefícios aos alunos, aos educadores, aos profissionais e às instituições. No entanto, as pesquisadoras do referido estudo concluíram que os estudos que relatam as experiências de utilização das redes sociais na educação em enfermagem, tanto em âmbito nacional quanto internacional, ainda são escassos.

Contudo, não foram identificados estudos sobre a utilização dessa ferramenta em outros cenários do exercício da profissão, em nosso meio, proporcionando a questão para o desenvolvimento deste estudo voltada para os processos de trabalho em enfermagem. Deste ponto de vista, teve-se como objetivo identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a utilização de redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir das seguintes etapas: desenvolvimento da questão norteadora; busca dos estudos primários nas bases de dados; extração de dados dos estudos; avaliação dos estudos selecionados; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão⁽²⁰⁾. A questão norteadora foi: *Quais as evidências disponíveis na literatura sobre a utilização de redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem?*

A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2016. Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados US National Library of Medicine (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Excerpta Medica Database (EMBASE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). Os descritores (social media, social networking, nursing, enfermagem, redes sociais, mídias sociais) e a palavra-chave (nursing practice) foram combinados de diferentes formas para garantir uma busca ampla (Quadro 1).

Quadro 1 – Cruzamentos realizados de acordo com as bases de dados selecionadas - Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2016.

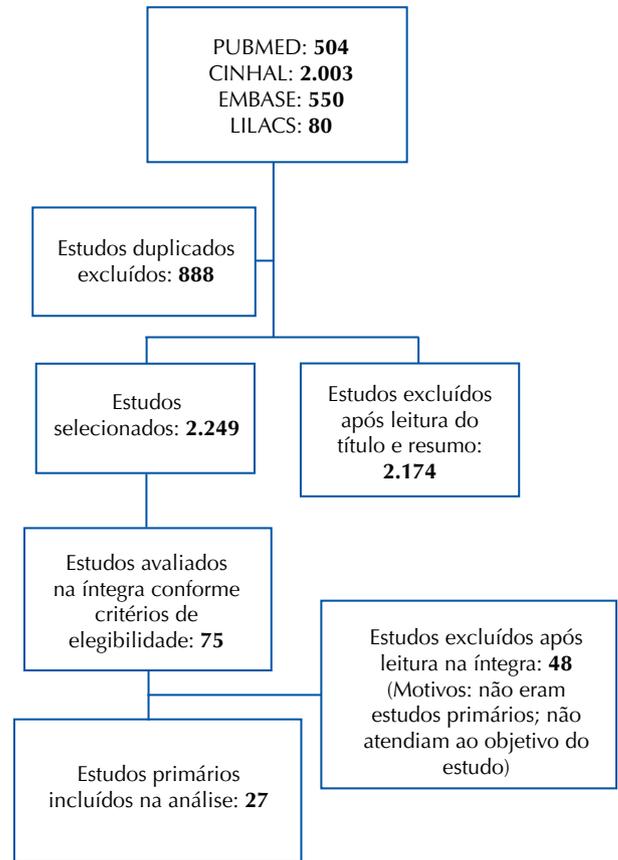
Bases de dados	Cruzamentos
PUBMED	Nursing practice AND Social media OR Social networking
	Nursing AND Social media OR Social networking
CINAHL	Nursing practice AND Social media OR Social networking
	Nursing AND Social media OR Social networking
EMBASE	Nursing practice AND Social media OR Social networking
	Nursing AND Social media OR Social networking
LILACS	Enfermagem AND Mídias sociais OR Redes sociais

Os critérios de inclusão para a pré-seleção dos estudos foram: estudos em inglês, português ou espanhol, publicados em periódicos e que abordassem o uso de redes sociais pelos enfermeiros em seus processos de trabalho. De acordo com os critérios de exclusão foram excluídos os artigos não primários, como os de opinião e as revisões, e aqueles que, após a leitura na íntegra, não responderam ao objetivo desta revisão. É importante ressaltar que não houve estabelecimento de limite quanto ao ano de publicação dos artigos. A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos, de modo que foram para a seleção final os estudos que atendiam aos critérios de inclusão supracitados. Para a seleção final dos artigos foi realizada a leitura do trabalho na íntegra, sendo selecionados aqueles que apresentaram o uso das redes sociais pelo enfermeiro em seus processos de trabalho.

Para a coleta e análise dos dados, utilizou-se de um instrumento validado⁽²¹⁾, o qual foi adaptado para atender ao objetivo do estudo. Os tópicos de interesse abordados no instrumento foram: título do artigo, ano de publicação, idioma, país de origem da publicação, base de dados, objetivo, método, resultados, conclusões e nível de evidência. Para o nível de evidência utilizou-se da classificação sugerida por Melnyk e Fineout-Overholt⁽²²⁾, que classifica os estudos em sete níveis: 1 – evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos aleatorizados controlados ou de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos aleatorizados controlados; 2 – evidências oriundas de pelo menos um ensaio clínico aleatorizado controlado bem delineado; 3 – evidências obtidas de ensaios clínicos sem aleatorização bem delineados; 4 – evidências que se originaram de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; 7 – evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. De acordo com essa classificação, os níveis 1 e 2 são considerados evidências fortes, 3 e 4 moderadas e de 5 a 7 fracas.

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos primários se deu em três etapas. Na primeira etapa foi realizada a retirada dos artigos duplicados; assim, do total de 3.137 artigos, foram retirados 888. Na segunda etapa,

procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos 2.249 artigos, à luz dos critérios de inclusão. Dessa maneira, foram selecionados 75 artigos. Na terceira etapa realizou-se a leitura na íntegra desses 75 artigos, sendo retirados 48 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão e por não responderem à questão norteadora desta revisão, de modo que a amostra final foi constituída por 27 artigos. A Figura 1 ilustra o processo de seleção dos artigos desta revisão integrativa.

**Figura 1** – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa – Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2016.

RESULTADOS

A amostra final consistiu em 27 artigos, sendo o mais antigo publicado em 2011 e o mais recente em 2016, dos quais 12 (44,5%) foram publicados em 2015, nove (33,5%) em 2014, dois (7,5%) em 2013, dois (7,5%) em 2012, um (3,5%) em 2011 e um (3,5%) em 2016. Em relação à origem dos estudos, todos foram publicados no idioma inglês e em periódicos internacionais. Identificou-se que os autores dos estudos, ou pelo menos um deles, pertencem a departamentos ou escolas de enfermagem.

Quanto à localização de realização do estudo, 11 (41%) foram realizados nos Estados Unidos da América, três (11,3%) no Reino Unido, três (11,3%) no Canadá, dois (7,5%) na Austrália, um (3,5%) nas Filipinas, um (3,5%) na África do Sul, um (3,5%) na Espanha, um (3,5%) na Finlândia e um (3,5%) na Itália e no Reino Unido, de forma conjunta. Em três (11,3%) estudos não foram relatados os locais. Os delineamentos mais frequentes foram o transversal, com 16 estudos (59,5%), e o qualitativo, com seis (22%), seguidos pelo método misto com

dois (7,5%), ensaio clínico randomizado, com dois (7,5%), e um (3,5%) estudo observacional. Portanto, 25 estudos (92,5%) apresentaram nível de evidência 6 (fraca) e dois (7,5%), nível de evidência 2 (forte).

Quanto à população alvo dos estudos, as amostras foram constituídas por: estudantes de enfermagem e medicina, jovens saudáveis com idade entre 15 e 24 anos, famílias, crianças e adolescentes com síndrome de Klinefelter, enfermeiros e médicos, mães com idade materna avançada, tabagistas, pais cuidadores de crianças e adolescentes com câncer, pacientes com esquizofrenia e seus cuidadores, mulheres afro-americanas, mães lactantes de bebês prematuros, jovens adultos sobreviventes de câncer e cuidadores de pacientes em cuidados paliativos.

As redes sociais utilizadas foram o Facebook (18 estudos; 66,5%), o Twitter (8 estudos; 30%) e o WhatsApp (1 estudo; 3,5%), por meio de consulta a perfis e postagens públicas para a coleta de dados (48%); criação de grupos *on-line* com finalidades educativas (22%); publicação de anúncios, vídeos e/ou mensagens com a finalidade de recrutamento de participantes para pesquisa (15%); envio de mensagens para participantes de pesquisa (7%) e disponibilização de conteúdo informativo/educativo (4%).

Os estudos selecionados para esta revisão foram distribuídos em três grupos de acordo com a finalidade para a qual as redes sociais foram utilizadas e considerando os processos de trabalho do profissional enfermeiro: pesquisa, ensino e assistência. Dezenove estudos (70,5%) utilizaram as redes sociais para fins de pesquisa, por meio de coleta de dados em perfis públicos, recrutamento de participantes e para o acompanhamento de participantes de uma pesquisa longitudinal. Quanto às atividades relacionadas com o ensino, cinco artigos (18,5%) utilizaram as redes sociais como ferramenta para auxiliar estudantes nas atividades acadêmicas, o que se deu por meio de compartilhamento de conteúdo acadêmico e discussões em redes sociais. Três estudos (11%) utilizaram as redes sociais para a assistência, pela realização de intervenções via internet por meio de compartilhamento de conteúdo informativo ou por envio de mensagens aos participantes.

Cabe destacar que um dos aspectos que perpassam as atividades dos profissionais é a questão ética em relação ao

tema estudado. Neste sentido, apenas dois estudos abordaram. Um dos artigos apresentou uma discussão a respeito das implicações da utilização das redes sociais pelos enfermeiros para a postagem de conteúdo pessoal⁽²³⁾, e outro artigo abordou a questão ética na coleta de dados em perfis públicos de redes sociais⁽²⁴⁾.

Dentre os resultados e benefícios citados sobre a utilização do Facebook, destaca-se que esta rede social pode ser útil para identificar condições de risco, como por exemplo, as relacionadas com o estresse em alunos de graduação; disseminar informações; contribuir para a aprendizagem de alunos em atividades educacionais; promover mudanças positivas de comportamento; melhorar a permanência de participantes em estudos longitudinais por meio da manutenção de contato que o Facebook propicia; recrutar participantes para pesquisa, de modo especial populações em faixas etárias mais jovens; auxiliar no combate ao uso do tabaco por adultos jovens por meio de grupos de apoio nesta rede social; atuar como uma plataforma de comunicação e apoio entre indivíduos que passam por uma determinada situação, como por exemplo, pessoas com esquizofrenia e seus cuidadores, mães lactantes de bebês prematuros ou cuidadores de pacientes em cuidados paliativos.

Já em relação aos artigos que utilizaram o Twitter, há indícios de que esta rede social se apresenta como um meio de recrutamento que permite o envolvimento com populações de difícil alcance e que garante aos participantes dos estudos transparência quanto à pesquisa, anonimato, além de ser, aparentemente, um método mais acessível para a participação na pesquisa em saúde. Ainda, o Twitter pode ser útil na divulgação de conteúdo sobre educação em saúde pública, pode contribuir para o processo de aprendizagem de alunos e para o desenvolvimento da profissão de enfermagem por meio da partilha de opiniões, conhecimentos e experiência clínica.

De acordo com o artigo que utilizou o WhatsApp, esta ferramenta propicia a utilização de um espaço virtual para a prática colaborativa e para o compartilhamento de informações.

Quadro 2 – Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão de acordo com os autores, título do artigo, ano de publicação, rede social estudada, principais resultados e recomendações e conclusões - Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2016.

Autores/Título do artigo/Ano	Rede social estudada	Principais Resultados	Recomendações/Conclusões
Egan KG, Moreno MA. Prevalence of stress references on college freshmen facebook profiles. 2011 ⁽²⁴⁾	Perfis de alunos de graduação no Facebook foram utilizados para coleta de informações referentes a estresse, preocupações com peso, sintomas depressivos e uso de álcool.	Houve associação positiva entre o estresse e preocupações com peso e sintomas depressivos.	O Facebook pode ser útil para identificar alunos em risco de condições relacionadas com o estresse e para a disseminação de informações sobre os recursos do <i>campus</i> para esses alunos.
Jones K, Baldwin KA, Lewis PR. The potential influence of a social media intervention on risky sexual behavior and Chlamydia incidence. 2012 ⁽²⁵⁾	Um grupo de enfermeiros de saúde comunitária desenvolveu uma página no Facebook que disponibilizava informações sobre a clamídia.	De acordo com os resultados, houve um aumento de autorrelato de 23% na utilização de preservativo pelos jovens nas relações sexuais e uma redução de 54% nos casos de clamídia entre os participantes de 15 a 17 anos.	Os resultados do estudo suportam que as mídias sociais podem ser um mecanismo eficaz para a divulgação de informações e a promoção de mudanças de comportamento positivas entre a população estudada.

continua...

...continuação

Autores/Título do artigo/Ano	Rede social estudada	Principais Resultados	Recomendações/Conclusões
Mychasiuk R, Benzie K. Facebook: an effective tool for participant retention in longitudinal research. 2012 ⁽²⁶⁾	O Facebook foi utilizado em um estudo de acompanhamento longitudinal como ferramenta de busca para os participantes que não estavam sendo localizados.	Foi possível localizar 19 participantes que haviam sido “perdidos” para o acompanhamento, diminuindo a perda de sujeitos do estudo em 16%.	Os pesquisadores sugerem que o Facebook é um meio eficaz de melhorar a participação de sujeitos em um estudo de intervenção longitudinal.
Close S, Smaldone A, Fennoy I, Reame N, Grey M. Using information technology and social networking for recruitment of research participants: experience from an exploratory study of pediatric Klinefelter syndrome. 2013 ⁽²⁷⁾	Redes sociais foram utilizadas como uma forma de ter um acesso mais facilitado a participantes de difícil alcance para o recrutamento para participação em uma pesquisa.	O recrutamento por meio de convite corpo a corpo em ambiente clínico conseguiu 9% de participantes para a pesquisa, já a adesão ao estudo por meio de redes sociais foi de 91%. Dentre as abordagens utilizadas o anúncio no Facebook foi o mais bem-sucedido.	O uso de tecnologias baseadas na web aumenta o recrutamento de populações de difícil alcance. Orçamentos para financiamento de pesquisas devem incluir despesas com registro de <i>websites</i> e taxas de manutenção, bem como anúncios <i>on-line</i> em sites de redes sociais.
Santillán García A. Impact of diffusion of the methodology of evidence-based nursing through Facebook. 2013 ⁽²⁸⁾	A página do Facebook “Evidence-Based Nursing” foi utilizada para avaliar o impacto da difusão de conteúdo por meio de seus conteúdos.	Aproximadamente 76% dos participantes dizem ter melhorado o seu conhecimento em termos de práticas baseadas em evidências após a leitura da página.	A página contribuiu para a melhoria do conhecimento sobre práticas baseadas em evidências. É necessário investigar o funcionamento das redes sociais para esta finalidade.
Child RJ, Mentis JC, Pavlish C, Phillips LR. Using Facebook and participant information clips to recruit emergency nurses for research. 2014 ⁽²⁹⁾	Um vídeo foi gravado para recrutar participantes para a pesquisa e foi postado em determinados grupos do Facebook (grupos de enfermagem em urgência e emergência).	Os principais benefícios da utilização do Facebook foram: grande divulgação do vídeo; grande número de pessoas alcançadas em pouco tempo (quase metade do total de participantes foi conseguida em menos de 72 h); baixo custo.	A utilização do Facebook para o recrutamento de enfermeiros mais jovens foi bem-sucedida. Os pesquisadores não devem negligenciar o uso de redes sociais para o recrutamento em pesquisa.
O'Connor A, Jackson L, Goldsmith L, Skirton H. Can I get a retweet please? Health research recruitment and the Twittersphere. 2014 ⁽³⁰⁾	Um convite para a pesquisa foi divulgado no Twitter, onde havia um <i>link</i> que direcionava os participantes para o questionário <i>on-line</i> .	Ao longo de 11 semanas um total de 529 pessoas acessaram a pesquisa. O estudo foi totalmente preenchido por 299 (56,5%) participantes.	O Twitter é um meio eficaz em termos de custo para o recrutamento e permite a participação de populações de difícil alcance.
Labrague LJ. Facebook use and adolescents emotional states of depression, anxiety, and stress. 2014 ⁽³¹⁾	O Facebook foi utilizado para uma investigação a respeito do estado emocional de jovens (depressão, ansiedade e estresse).	Não houve relação entre a intensidade de utilização do Facebook e sintomas de ansiedade, depressão e estresse. O tempo gasto na rede social foi relacionado com sintomas de depressão e ansiedade.	A intensidade do uso do Facebook não está diretamente relacionada com estados emocionais negativos, mas o tempo gasto nele está relacionado com o aumento nos escores de depressão e ansiedade.
Struik LL, Baskerville NB. The role of Facebook in Crush the Crave, a mobile- and social media-based smoking cessation intervention: qualitative framework analysis of posts. 2014 ⁽³²⁾	Os pesquisadores utilizaram o Facebook para caracterizar o conteúdo de mensagens de uma página sobre cessação do tabagismo voltada para jovens adultos.	71% das mensagens originais apoiaram a cessação do tabagismo.	Os resultados indicam que os sites de redes sociais, especialmente o Facebook, justificam sua inclusão nos esforços para o controle do uso do tabaco voltado para jovens adultos.
Moorley CR, Chinn T. Supporting student nurses in practice with additional online communication tools. 2014 ⁽¹²⁾	O Twitter foi empregado para avaliação da experiência de utilização desta rede social para criar uma comunidade de enfermagem <i>on-line</i> .	Houve um importante aumento do uso do Twitter por enfermeiros desde 2011, o qual se tornou um espaço que está centrado na partilha de opiniões, conhecimentos e experiência clínica.	Enfermeiras têm utilizado a rede social para seu próprio desenvolvimento. Empregadores de saúde precisam incentivar o uso das redes sociais para ajudar a desenvolver os conhecimentos, experiências e prática de enfermagem.
Tower M, Latimer S, Hewitt, J. Social networking as a learning tool: nursing students' perception of efficacy. 2014 ⁽³³⁾	O Facebook foi utilizado para examinar a percepção de estudantes de enfermagem sobre a eficácia desta rede social como ferramenta de auxílio para os estudos.	Os alunos consideraram o grupo como um método inovador de apoio ao estudo, além de ser útil para promover o aprendizado e o envolvimento entre pares.	As redes sociais como o Facebook têm o potencial de aumentar a autoeficácia dos estudantes na aprendizagem e podem apoiar os alunos a desenvolver sua aprendizagem.

continua...

...continuação

Autores/Título do artigo/Ano	Rede social estudada	Principais Resultados	Recomendações/Conclusões
Levati, S. Professional conduct among registered nurses in the use of online social networking sites. 2014 ⁽²³⁾	O Facebook foi utilizado para explorar o uso desta rede social por enfermeiros na Itália e no Reino Unido, com foco na divulgação de informações pessoais e profissionais.	Os enfermeiros utilizam a rede social de forma similar e tendem a divulgar informações profissionais e pessoais. Foi encontrado também conteúdo pouco profissional (uso de álcool, nudez e conteúdos de natureza sexual).	A maioria dos enfermeiros analisados parece ciente dos riscos da exposição nas redes sociais, no entanto, sua atividade <i>on-line</i> indica a indefinição de suas vidas pessoais e profissionais.
Mckay M, Sanko JS, Shekhter I, Birnbach DJ. Twitter as a tool to enhance student engagement during an interprofessional patient safety course. 2014 ⁽³⁴⁾	O Twitter foi utilizado como um método para promover o envolvimento de alunos em um curso interprofissional de segurança do paciente.	Esta rede social capturou com sucesso e de forma informal conversas e experiências dos alunos, o que não teria sido conseguido de outra forma.	O Twitter promoveu maior envolvimento entre os alunos do curso. Futuras programações educativas para cursos interprofissionais devem considerar a utilização de redes sociais.
Morley DA. Supporting student nurses in practice with additional online communication tools. 2014 ⁽³⁵⁾	O Facebook foi utilizado para explorar a possibilidade de reforçar a aprendizagem clínica por meio da utilização de grupos de apoio na <i>web</i> para estudantes de enfermagem.	Os resultados indicam um alto nível de apoio acadêmico e interatividade entre os usuários do Facebook.	O Facebook pode ser uma ferramenta útil em determinados programas acadêmicos. Os estudantes precisam de maturidade e consciência de sua necessidade de aprendizagem para utilizar os grupos de apoio no Facebook de forma proveitosa.
Booth RG. Happiness, stress, a bit of vulgarity, and lots of discursive conversation: a pilot study examining nursing students' tweets about nursing education posted to Twitter. 2015 ⁽³⁶⁾	O Twitter foi utilizado para explorar a forma como os estudantes de enfermagem descrevem os elementos de sua formação em enfermagem por meio desta rede social.	As mensagens dos estudantes continham uma variedade de elementos relacionados com a educação em enfermagem, incluindo eventos e relatos de experiências. Mensagens relatando estresse também foram observadas.	Os resultados destacam a crescente exigência do conhecimento sobre redes sociais pelos educadores de enfermagem, bem como seu uso por estudantes a fim de melhor desenvolver as oportunidades de aprendizagem.
McDaniel PA, Patzke H, Malone RE. Twitter users' reaction to a chain pharmacy's decision to end tobacco sales. 2015 ⁽³⁷⁾	Por meio do Twitter foi explorado como os usuários desta rede social responderam ao anúncio de uma rede de farmácias que estava finalizando a venda de tabaco.	A maior parte dos tweets foi de mensagens que apoiaram a iniciativa (56,0%) ou de mensagens neutras (39,4%).	Houve pouca desaprovação da decisão para acabar com a venda de tabaco entre os usuários do Twitter.
Tower M, Blacklock E, Watson B, Heffernan C, Tronoff G. Using social media as a strategy to address 'sophomore slump' in second year nursing students: A qualitative study. 2015 ⁽³⁸⁾	O Facebook foi utilizado para o desenvolvimento de um fórum que utilizou a aprendizagem entre pares, para a construção da autoeficácia relacionada com a aprendizagem em estudantes de enfermagem.	Os estudantes compartilharam experiências, utilizaram a persuasão verbal para reformular problemas e sugeriram que isto ajudou na construção da autoeficácia relacionada com a aprendizagem.	As redes sociais são ferramentas importantes pelas quais os alunos podem se envolver com seus pares para aprender a construir a autoeficácia em torno de seus estudos.
Akard TF, Wray S, Gilmer MJ. Facebook advertisements recruit parents of children with cancer for an online survey of web-based research preferences. 2015 ⁽³⁹⁾	O Facebook foi utilizado para examinar a viabilidade do uso de anúncios no recrutamento de pais cuidadores de crianças e adolescentes com câncer para participação em pesquisa.	De 284 indivíduos rastreados, 106 eram elegíveis. 45 cuidadores de crianças com câncer concluíram toda a pesquisa eletrônica. Os pais tinham capacidade tecnológica para participação em pesquisa por meio da internet e preferiram tal metodologia.	De acordo com os resultados, os métodos de recrutamento e de coleta de dados via <i>web</i> são úteis e de baixo custo. O Facebook foi um método eficaz para recrutar uma amostra diversificada de pais cuidadores de crianças e adolescentes com câncer.
Athanasopoulou C, Sakellari E. Facebook and Health Information: content analysis of Groups related to schizophrenia. 2015 ⁽⁴⁰⁾	O Facebook foi utilizado para analisar páginas relacionadas com a esquizofrenia.	O objetivo principal da maioria dos grupos era a criação de consciência e apoio a pessoas com esquizofrenia e seus cuidadores.	Os grupos relacionados com a esquizofrenia e outros transtornos mentais são essenciais. Podem ser uma importante plataforma de comunicação e apoio para as pessoas com a doença e seus cuidadores.
Joseph RP, Keller C, Adams MA, Ainsworth BE. Print versus a culturally-relevant Facebook and text message delivered intervention to promote physical activity in African American women: a randomized pilot trial. 2015 ⁽⁴¹⁾	O Facebook foi utilizado para promover a prática de atividade física entre mulheres afro-americanas.	O programa de atividade física oferecido via mensagens foi associado à diminuição do comportamento sedentário, aumento da intensidade de atividade física, resultados psicossociais aprimorados e alta satisfação do participante.	O estudo fornece subsídios importantes sobre a eficácia, a aceitabilidade e a viabilidade da utilização de mensagens de redes sociais para promover a atividade física em mulheres afro-americanas.

continua...

...continuação

Autores/Título do artigo/Ano	Rede social estudada	Principais Resultados	Recomendações/Conclusões
Niela-Vilén H, Axelin A, Melender HL, Salanterä S. Aiming to be a breastfeeding mother in a neonatal intensive care unit and at home: A thematic analysis of peer-support group discussion in social media. 2015 ⁽⁴²⁾	O Facebook foi utilizado para descrever as percepções de mães lactantes de bebês prematuros, por meio de <i>posts</i> em discussões de grupos de apoio desta rede social.	Foram identificados três temas principais: o paradoxo da amamentação no hospital, a "verificação da realidade" do aleitamento materno em casa e a experiência da amamentação como parte de ser mãe.	As mães de prematuros necessitam de aconselhamento sobre amamentação e apoio em unidades de terapia intensiva neonatal e em casa. Os grupos de apoio em redes sociais podem auxiliar as mães a terem acesso ao incentivo e apoio necessários.
Odlum M, Yoon S. What can we learn about the Ebola outbreak from tweets? 2015 ⁽⁴³⁾	O Twitter foi utilizado como um meio de vigilância em tempo real de surtos de Ebola e para examinar o conhecimento e as atitudes públicas sobre o assunto.	Os tweets começaram a aumentar na Nigéria 3-7 dias antes do anúncio oficial do primeiro caso de Ebola. Os tópicos discutidos nos tweets incluíram fatores de risco, educação preventiva e tendências da doença.	Os resultados fornecem informações sobre a intersecção de redes sociais e vigilância de surtos de saúde pública. O Twitter pode ser útil para informar e promover a educação em saúde pública.
Valle CG, Tate DF, Mayer DK, Allcock M, Cai J. Exploring Mediators of Physical Activity in Young Adult Cancer Survivors: Evidence from a Randomized Trial of a Facebook-Based Physical Activity Intervention. 2015 ⁽⁴⁴⁾	O Facebook foi utilizado como um meio de apoio para jovens adultos sobreviventes de câncer participar de um programa de atividade física.	O apoio social de amigos e a automonitorização foram positivamente associados a alterações na atividade física de moderada para vigorosa.	As variáveis propostas não explicam os efeitos positivos da intervenção baseada no Facebook sobre a atividade física. Futuras intervenções para atividades físicas com sobreviventes jovens devem visar o apoio social de amigos e a automonitorização.
Wittenberg-Lyles E, et al. "It is the 'starting over' part that is so hard": Using an online group to support hospice bereavement. 2015 ⁽⁴⁵⁾	O Facebook foi utilizado para avaliar o potencial de uma página desta rede social para o apoio ao luto de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos.	Os cuidadores compartilharam experiências de perda encorajando outras pessoas a gerenciar seus conflitos. A ansiedade e a depressão dos cuidadores foram menores após a intervenção.	A utilização de grupos de apoio ao luto no Facebook pode ser útil para cuidadores de pacientes em cuidados paliativos. Devem-se explorar os resultados positivos do uso desta rede social associados ao apoio ao luto.
Willemse JJ. Undergraduate nurses reflections on WhatsApp use in improving primary health care education. 2015 ⁽⁴⁶⁾	O WhatsApp foi utilizado para analisar as experiências de alunos de enfermagem a respeito da melhoria da educação sobre cuidados de saúde primários.	Sete temas foram identificados: experiências positivas, utilidade para integrar teoria e prática, disponibilidade de recursos, oportunidade de esclarecimento, anonimato, exclusão de estudantes por falta de um dispositivo apropriado e rapidez de execução.	Estes resultados poderiam ser usados para informar o uso de aplicações de redes sociais no ensino e aprendizagem, com o objetivo de reforçar a integração de teoria e prática.
Waldrop J, Wink D. Twitter: An Application to Encourage Information Seeking Among Nursing Students. 2016 ⁽⁴⁷⁾	O Twitter foi utilizado para estimular, em alunos de medicina e enfermagem, uma maior exploração sobre temas clínicos e profissionais.	75% dos participantes mostraram vontade de seguir os <i>links</i> nos tweets para buscar mais informações e 87% desejavam receber os tweets mesmo após o término do semestre.	O Twitter pode ser útil em incentivar os alunos no aprofundamento de seus conhecimentos.
Richardson J, Grose J, Nelmes P, Parra G, Linares M. Tweet if you want to be sustainable: a thematic analysis of a Twitter chat to discuss sustainability in nurse education. 2016 ⁽⁴⁸⁾	O Twitter foi utilizado como veículo para a discussão do conceito de sustentabilidade em enfermagem.	Vários tópicos relacionados com o uso sustentável dos recursos da saúde e a necessidade de reduzir o desperdício foram evidentes.	A rede social é uma forma eficaz de envolver enfermeiros e estudantes em discussões sobre questões cruciais para o setor de saúde.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão integrativa indicam que a investigação sobre a utilização das redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem é recente, visto que o artigo mais antigo selecionado para este estudo foi publicado no ano de 2011. É possível identificar também que o número de pesquisas sobre o assunto cresce a cada ano. Quanto à origem dos estudos, todos foram produzidos internacionalmente, o que mostra a escassez de estudos nacionais sobre a temática em questão. Em relação ao nível de evidência dos estudos da amostra, a maior parte (92,5%) foi classificada como fraca. Apesar dos estudos apresentarem um posicionamento positivo a respeito do uso das redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem, é necessário que haja o desenvolvimento de estudos com níveis de evidência mais robustos para

que se possa averiguar a eficácia do uso de tais ferramentas, principalmente quando estas são utilizadas como um meio para a aplicação de intervenções de enfermagem.

Quanto à população alvo dos estudos selecionados para esta revisão, percebe-se que as redes sociais têm sido utilizadas com os mais diferentes perfis de indivíduos, desde alunos de graduação e profissionais de saúde até cuidadores e pacientes com as mais diversas enfermidades. Há relatos de que as pessoas, de ambos os sexos, das mais variadas faixas etárias e raças, gastam mais tempo em redes sociais do que em qualquer outra categoria de *sites*, seja em computadores ou em dispositivos móveis⁽⁴⁹⁾. Assim, por serem utilizadas frequentemente e por muitas pessoas, as redes sociais são um meio de alcançar diversas populações que se deseja estudar.

Dentre as redes sociais abordadas nos artigos selecionados para esta revisão, a mais utilizada foi o Facebook, seguida

pelo Twitter e pelo WhatsApp. Lançado em 2004, trata-se de uma plataforma na qual os usuários podem estabelecer uma identidade virtual e se conectar com pessoas, temas e grupos que julgam importantes⁽²⁹⁾. O Facebook permite que seus usuários criem perfis pessoais, onde podem trocar mensagens, fotos e atualizações frequentes sobre o seu estado diário pessoal com outros usuários⁽²⁵⁾. Ainda, é uma das redes sociais mais populares mundialmente, com mais de 1 bilhão de usuários em todo o mundo⁽³¹⁾.

O Twitter é um *site* de rede social que permite aos usuários conectarem-se uns com os outros por meio de mensagens curtas, de no máximo 140 caracteres, chamadas de tweets⁽³⁰⁾. Apesar de ainda ser novo para muitos, o Twitter ou Twtr, como era originalmente conhecido, foi lançado como uma plataforma de comunicação social em 2006 e, atualmente, de acordo com dados da empresa, o Twitter possui 320 milhões de usuários ativos mensalmente em todo o mundo⁽⁵⁰⁾. Por suas mensagens curtas, o Twitter tornou-se uma maneira ideal para se comunicar de forma rápida e sucinta. Os usuários podem enviar tweets para compartilhar material *on-line* incluindo *links* para imagens, blogs e vídeos com seus próprios seguidores. Isso tudo pode ser feito a partir de um computador, *tablet* ou dispositivo de telefone móvel, aumentando a sua utilidade como ferramenta de “tempo real”⁽³⁰⁾.

O WhatsApp, um aplicativo de mensagens instantâneas trocadas via internet, é considerado particularmente pertinente em contextos com poucos recursos, visto que, atualmente, é um dos aplicativos mais usados em celulares e computadores⁽⁴⁶⁾. Esse aplicativo permite enviar e receber mensagens de texto e outros tipos de mídia (vídeos, mensagens de voz, fotografias) e também permite a criação de grupos de bate-papo, permitindo, assim, que vários usuários participem de um mesmo grupo de conversa ao mesmo tempo⁽⁵¹⁾. Os aplicativos ou “apps”, os quais fornecem a funcionalidade de um *site* em um formato compatível com dispositivos móveis, podem ser executados de forma independente dos navegadores baseados na *web* ao armazenar informações no dispositivo onde estão instalados⁽⁵²⁾.

Quanto à finalidade de uso, os artigos selecionados para esta revisão utilizaram as redes sociais para fins de pesquisa, como ferramenta para auxiliar nas atividades acadêmicas por meio de disponibilização de conteúdo informativo e formação de grupos *on-line* para a discussão de assuntos acadêmicos, ou para a realização de intervenções também por meio da disponibilização de conteúdo informativo e envio de mensagens aos participantes das pesquisas.

Em relação à coleta de dados nas redes sociais, uma das facilidades é o fato de que há perfis cujo conteúdo está disponível publicamente, sem restrições de visualização, o que possibilita a coleta de informações⁽²³⁾. De acordo com a literatura, o recrutamento de participantes para pesquisa por meio das redes sociais apresenta vantagens como atingir um grande número de pessoas em um curto período de tempo, baixo custo, ser um meio eficaz para se comunicar com os participantes^(26,29,39). Pesquisadores futuros não devem ignorar as redes sociais como metodologia de recrutamento, a não ser que os dados demográficos da população investigada

e a temática do estudo não permitam a utilização de tais ferramentas⁽²⁹⁾. Outra vantagem que deve ser levada em consideração a respeito da utilização das redes sociais na pesquisa é o acesso facilitado à população estudada, em especial às populações de difícil alcance, o que vale tanto para o recrutamento de participantes quanto para a realização de intervenções via internet^(25,39).

Quanto à manutenção de participantes em pesquisas longitudinais, as redes sociais podem ser de grande ajuda, já que este é um dos principais desafios para as pesquisas com este tipo de delineamento⁽²⁶⁾. Muitas vezes os participantes não podem ser localizados pelos pesquisadores por mudança no número de telefone ou endereço, por exemplo, o que pode implicar perda de sujeitos e conseqüente comprometimento do estudo. Diante desse contexto, os *sites* de redes sociais como o Facebook podem ser uma ferramenta valiosa para a localização e a comunicação com os participantes de pesquisa⁽²⁶⁾.

Os *sites* de redes sociais têm emergido como uma ferramenta importante para a pesquisa em saúde⁽²⁴⁾. No entanto, as considerações éticas deste novo método de investigação merecem maior discussão. A realização de estudos que utilizam os *sites* de redes sociais levanta várias preocupações, incluindo o valor social desta pesquisa, a seleção equitativa do sujeito, a confidencialidade, a privacidade e o consentimento informado⁽⁵³⁾. Estudos que envolvem a observação do comportamento público em *sites* de redes sociais podem ser comparados com a observação de interações humanas em um ambiente público, como um parque. Assim, as interações podem ser observadas, embora os participantes não sejam sujeitos intencionais de pesquisa⁽⁵⁴⁾. Contudo, em contraste com observações em um parque público, os usuários de redes sociais como o Facebook têm a opção de tornar seus conteúdos disponíveis ao público ou restringir a acessibilidade destes por meio das configurações de privacidade⁽⁵³⁾.

Ainda, no contexto da utilização das redes sociais para o desenvolvimento de pesquisas, um dos estudos desta revisão teve como objetivo a avaliação do uso do Facebook por enfermeiros na Itália e no Reino Unido⁽²³⁾. Os pesquisadores identificaram a divulgação de informações de conteúdo potencialmente pouco profissional em relação ao uso de álcool, nudez e material de natureza lasciva⁽²³⁾. Estes resultados apontam para desafios éticos, legais e profissionais que permeiam a profissão de enfermagem. Os enfermeiros são livres para usar as redes sociais em suas vidas pessoais, no entanto, não podem se esquecer de que possuem ambas as identidades – pessoal e profissional –, as quais não estão totalmente separadas e nem inteiramente fundidas, mas estão integradas⁽⁵⁵⁻⁵⁶⁾. Estes profissionais devem entender que o que é postado é suscetível de ser analisado e utilizado como uma avaliação de desempenho ou potencial no futuro⁽⁵⁷⁾. Uma recomendação seria a criação de dois perfis distintos, um profissional e um pessoal, no entanto, de qualquer forma, é importante que se empregue uma reflexão séria sobre os conteúdos a serem publicados, independentemente do perfil utilizado⁽⁵⁷⁻⁵⁸⁾. A identificação de questões éticas, legais e profissionais levanta o questionamento se há necessidade dos profissionais de saúde terem uma orientação específica emitida por seus órgãos reguladores⁽²³⁾.

No campo do ensino acadêmico, as redes sociais têm sido ferramentas eficazes no auxílio ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de modo particular para alunos de graduação^(33,35,38,46-47), dados estes que corroboram os achados de um estudo realizado nacionalmente sobre a utilização das redes sociais na educação em enfermagem⁽¹⁹⁾. O uso pedagógico das tecnologias de rede social como uma ferramenta de aprendizagem é de crescente interesse para os acadêmicos⁽³³⁾. Estudos sugerem que as redes sociais aumentam a interação e colaboração, informação e partilha de recursos e desenvolvem habilidades de reflexão crítica entre os estudantes. Dentre os artigos selecionados para esta revisão^(33,35,38), a rede social mais utilizada para este fim foi o Facebook, a qual apresenta como maioria de seus usuários estudantes universitários⁽³¹⁾. É importante salientar que *sites* de redes sociais como o Facebook podem proporcionar aos alunos a oportunidade de tomar parte na aprendizagem entre pares, onde estes podem dirigir e controlar sua aprendizagem de forma autônoma⁽³⁸⁾.

As redes sociais também têm sido utilizadas pelos enfermeiros para a realização de intervenções via internet. Intervenções via redes sociais têm conseguido mudanças de comportamento importantes, como no estudo no qual, por meio da realização de uma intervenção via Facebook destinada a reduzir a incidência de clamídia entre jovens de 15 a 17 anos⁽²⁵⁾, houve uma redução de 54% nos casos de clamídia positivas e um aumento de 23% nos relatos de uso de preservativo nas relações sexuais. Vantagens da realização deste tipo de intervenção estão relacionadas com o fato de que as redes sociais têm o potencial de alcançar centenas, milhares e até milhões de usuários⁽²⁵⁾, principalmente os de faixas etárias mais jovens⁽³¹⁾.

Outra forma de utilização das redes sociais seria a realização de intervenções de enfermagem por meio de mensagens de texto, o que pode ser especialmente vantajoso para a promoção da atividade física ou de comportamentos alimentares, por exemplo^(41,44,59). As intervenções desse tipo apresentam vantagens em comparação com as intervenções tradicionais, corpo a corpo, como o fato de que o participante não precisa participar das sessões pessoalmente e tem acesso ilimitado aos materiais de intervenção sempre que desejar⁽⁴¹⁾.

Não foram encontrados estudos primários que abordassem a utilização das redes sociais em atividades administrativas ou de participação política, componentes dos processos de trabalho em enfermagem. Estudiosos levantam algumas questões sobre a utilização das redes sociais em ambientes de trabalho da enfermagem, o que pode auxiliar os enfermeiros que desempenham cargos de gestão na reflexão a respeito da temática⁽⁶⁰⁾. Uma implicação prática importante a respeito da utilização das redes sociais pelo enfermeiro é como o acesso deve ser gerenciado no contexto clínico. Existem vantagens óbvias que justificam a utilização de tais ferramentas neste cenário, como a melhoria da comunicação e o acesso à informação em saúde com base em evidências científicas. Porém há também desvantagens, tais como distrações e interrupções⁽⁶⁰⁾. Há diretrizes publicadas que buscam garantir o uso seguro e ético das redes sociais pelos enfermeiros⁽¹⁶⁾, as quais podem fornecer um início razoável para o estabelecimento

da utilização das redes sociais em ambientes de trabalho da enfermagem⁽⁶⁰⁾.

Quanto à participação política, esta é uma questão fundamental para os enfermeiros, afinal eles estão familiarizados com questões clínicas que afetam diretamente as políticas de saúde em nível local, estadual e federal⁽⁶¹⁾. No entanto, existem muitos obstáculos que impedem os enfermeiros de tomar um papel mais ativo na política, criando uma lacuna na forma como os enfermeiros prosseguem e respondem à participação política ou ao engajamento cívico⁽⁶¹⁾. Há relatos sobre a utilização bem-sucedida das redes sociais em campanhas políticas, por exemplo⁽⁶²⁾. Possivelmente, as redes sociais podem representar um meio propício para a disseminação de informações e para o encontro de um grande número de pessoas interessadas em uma mesma causa⁽⁶²⁾. Os enfermeiros podem utilizar as redes sociais para se unirem e para discutirem assuntos relacionados com a participação política da categoria.

A realização da busca em cinco bases de dados com os descritores e a palavra-chave apresentados pode ter interferido nos resultados obtidos. Esta revisão sintetiza as evidências sobre o uso das redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem e fornece um direcionamento para que enfermeiros possam pensar o uso de tais ferramentas no exercício de sua profissão, visto que as redes sociais já são parte do cotidiano em diversos campos da sociedade, inclusive no da saúde. No entanto, a quantidade de pesquisas sobre este tema ainda é limitada⁽⁴¹⁾, assim, mais estudos ainda devem ser realizados para que se possa compreender melhor a utilização e as implicações da utilização das redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem.

Muitos enfermeiros sentem-se apreensivos sobre a integração de mídias sociais na profissão; no entanto, assim como a sociedade evolui, a profissão de enfermagem deve fazer o mesmo⁽¹¹⁾. As redes sociais estão mudando a natureza e a velocidade das interações humanas, bem como dos consumidores de cuidados de saúde, profissionais e organizações. É preciso identificar as melhores práticas e aprender como utilizar tais ferramentas para que se possa tirar o máximo proveito destas novas plataformas de comunicação⁽⁶³⁾.

CONCLUSÃO

A partir dos estudos analisados pode-se afirmar que, em seus processos de trabalho, os enfermeiros têm utilizado as redes sociais Facebook, Twitter e WhatsApp para pesquisar, ensinar e assistir, ainda que de forma incipiente.

No campo da pesquisa, a utilização das redes sociais ofereceu benefícios como a identificação de condições de risco, a disseminação de informações e a promoção de mudanças positivas de comportamento. Ainda, a melhora da permanência de participantes em estudos longitudinais por meio da manutenção de contato que propiciam e o recrutamento de participantes para pesquisa, atuando como uma plataforma de comunicação e apoio entre indivíduos que passam por uma mesma situação. As redes sociais também podem ser um método mais acessível para a participação na pesquisa em saúde e útil na divulgação de conteúdo sobre educação em saúde. Entretanto, as considerações éticas a respeito da

utilização das redes sociais para o desenvolvimento de pesquisas merecem maior discussão.

A utilização das redes sociais como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, de modo especial para alunos de graduação, oferece como benefícios a possibilidade de compartilhamento de conteúdo acadêmico e a promoção de um ambiente *on-line* para o desenvolvimento de discussões sobre temas variados, partilha de opiniões, de conhecimentos e de experiência clínica.

Quando comparadas com as intervenções tradicionais, realizadas corpo a corpo, as intervenções realizadas por meio das redes sociais apresentaram vantagens, como o fato de que o participante não precisa participar das sessões

pessoalmente e tem acesso ilimitado aos materiais de intervenção sempre que desejar.

Nesta revisão integrativa não foram encontrados estudos que abordassem a utilização das redes sociais nas atividades administrar e participar politicamente, componentes dos processos de trabalho em enfermagem. Novos estudos devem explorar as possibilidades oferecidas pelas redes sociais em tais atividades.

Vale a pena ressaltar que há lacuna de estudos nacionais sobre a temática em questão. Novos estudos, com níveis de evidência mais robustos, permitirão explorar com maior profundidade os benefícios dessa tecnologia para o desenvolvimento dos processos de trabalho em enfermagem.

RESUMO

Objetivo: Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a utilização de redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada em janeiro de 2016, nas bases de dados PubMed, CINAHL, EMBASE e LILACS, com os descritores social media, social networking, nursing, enfermagem, redes sociais, mídias sociais e a palavra-chave nursing practice, sem restrição de ano. **Resultados:** A amostra foi composta por 27 artigos, os quais foram publicados entre 2011 e 2016, todos internacionais. As redes sociais utilizadas foram o Facebook (66,5%), o Twitter (30%) e o WhatsApp (3,5%). Em 70,5% dos estudos as redes sociais foram utilizadas para fins de pesquisa, em 18,5% como ferramenta para auxiliar estudantes nas atividades acadêmicas, e em 11% para a realização de intervenções via internet. **Conclusão:** Em seus processos de trabalho, os enfermeiros têm utilizado as redes sociais Facebook, Twitter e WhatsApp para pesquisar, ensinar e assistir. Os artigos evidenciam diversos benefícios sobre o uso de tais ferramentas na profissão de enfermagem, entretanto, as considerações éticas a respeito da utilização das redes sociais merecem maior discussão.

DESCRITORES

Enfermagem; Rede Social; Informática em Enfermagem; Revisão.

RESUMEN

Objetivo: Identificar y analizar las evidencias disponibles en la literatura acerca del empleo de las redes sociales en los procesos laborales de enfermería. **Método:** Revisión integrativa de la literatura llevada a cabo en enero de 2016, en las bases de datos PubMed, CINAHL, EMBASE y LILACS, con los descriptores social media, *social networking*, *nursing*, *enfermagem*, *redes sociais*, *mídias sociais* y la palabra-clave *nursing practice*, sin restricción de año. **Resultados:** La muestra estuvo compuesta de 27 artículos, los que fueron publicados entre 2011 y 2016, todos internacionales. Las redes sociales utilizadas fueron el Facebook (66,5%), el Twitter (30%) y el WhatsApp (3,5%). En el 70,5% de los estudios, las redes sociales fueron utilizadas a efectos de investigación, en el 18,5% como herramienta para auxiliar a estudiantes en las actividades académicas, y en el 11% para la realización de intervenciones por vía Internet. **Conclusión:** En sus procesos laborales, los enfermeros están utilizando las redes sociales Facebook, Twitter y WhatsApp para investigar, enseñar y asistir. Los artículos evidencian distintos beneficios acerca del uso de dichas herramientas en la profesión de enfermería. Sin embargo, las consideraciones éticas con respecto a la utilización de redes sociales merecen mayor discusión.

DESCRIPTORES

Enfermería; Red Social; Informática Aplicada a la Enfermería; Revisión.

REFERÊNCIAS

1. Frazier B, Culley JM, Hein LC, Williams A, Tavakoli AS. Social networking policies in nursing education. *Comput Inform Nurs*. 2014;32(3):110-7.
2. Chyjek K, Farag S, Chen KT. Rating pregnancy wheel applications using the applications scoring system. *Obstet Gynecol*. 2015;125(6):1478-83.
3. European Travel Commission. NewMedia TrendWatch. World Usage Patterns and Demographics [Internet]. 2013 [cited 2016 May 9]. Available from: <http://www.newmediatrendwatch.com/world-overview/34-world-usage-patterns-and-demographics/index.html>
4. Ventola CL. Social media and health care professionals: benefits, risks, and best practices. *P T*. 2014;39(7):491-9.
5. Ressler P, Glazer G. Legislative: nursing's engagement in health policy and healthcare through social media. *Online J Issues Nurs*. 2010;16(1):11.
6. Childs LM, Martin CY. Social media profiles: striking the right balance. *Am J Health System Pharm*. 2012;69(23):2044-50.
7. Lambert KM, Barry P, Stokes G. Risk management and legal issues with the use of social media in the healthcare setting. *J Healthc Risk Manag*. 2012;31(4):41-7.
8. Dizon DS, Graham D, Thompson MA, Johnson LJ, Johnston C, Fisch MJ, et al. Practical guidance: The use of social media in oncology practice. *J Oncol Pract*. 2012;8(5):114-24.

9. George DR, Rovniak LS, Kraschnewski JL. Dangers and opportunities for social media in medicine. *Clin Obstet Gynecol*. 2013;56(3):453-62.
10. Fraser R. The nurse's social media advantage: how making connections and sharing ideas can enhance your nursing practice. Indianapolis: Sigma Theta Tau International; 2011.
11. Casella E, Mills J, Usher K. Social media and nursing practice: changing the balance between the social and technical aspects of work. *Collegian*. 2014;21(2):121-6.
12. Moorley CR, Chinn T. Supporting student nurses in practice with additional online communication tools. *Nurse Educ Pract*. 2014;14(1):69-75.
13. Health Research Institute. Social media "likes" healthcare: from marketing to social business [Internet]. PwC's; 2016 [cited 2016 Apr 27]. Available from: <http://www.pwc.com/us/en/health-industries/publications/health-care-social-media.html>
14. Cordoş AA, Bolboacă SD. Social media use among nurses: literature review. *Stud Health Technol Inform*. 2016;225:572-6.
15. Watson J. "The rise of blogs in nursing practice". *Clin J Oncol Nurs*. 2012;16(2):215-7.
16. Spector N, Kappel DM. Guidelines for using electronic and social media: the regulatory perspective. *Online J Issues Nurs*. 2012;17(3):1.
17. Asiri H, Househ M. The impact of twitter and facebook on nursing practice and education: a systematic review of the literature. *Stud Health Technol Inform*. 2016;226:267-70.
18. Sanna, MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2007; 60(2):221-4.
19. Kakushi LE, Évora YDM. Social networking in nursing education: integrative literature review. *Rev Latino Am Enfermagem*. 2016;24:e2709.
20. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.
21. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino Am Enfermagem*. 2006;14(1):124-31.
22. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot; 2005. Making the case for evidence-based practice; p. 3-24.
23. Levati, S. Professional conduct among registered nurses in the use of online social networking sites. *J Adv Nurs*. 2014;70(10):2284-92.
24. Egan KG, Moreno MA. Prevalence of stress references on college freshmen facebook profiles. *Comput Inform Nurs*. 2011;29(10):586-92.
25. Jones K, Baldwin KA, Lewis PR. The potential influence of a social media intervention on risky sexual behavior and Chlamydia incidence. *J Community Health Nurs*. 2012;29(2):106-20.
26. Mychasiuk R, Benzies K. Facebook: an effective tool for participant retention in longitudinal research. *Child Care Health Dev*. 2012;38(5):753-6.
27. Close S, Smaldone A, Fennoy I, Reame N, Grey M. Using information technology and social networking for recruitment of research participants: experience from an exploratory study of pediatric Klinefelter syndrome. *J Med Internet Res*. 2013;15(3):e48.
28. Santillán García A. Impact of diffusion of the methodology of evidence-based nursing through Facebook. *Rev Enferm (Barcelona)*. 2013;36(5):36-40.
29. Child RJ, Menten JC, Pavlish C, Phillips LR. Using Facebook and participant information clips to recruit emergency nurses for research. *Nurse Res*. 2014;21(6):16-21.
30. O'Connor A, Jackson L, Goldsmith L, Skirton H. Can I get a retweet please? Health research recruitment and the Twittersphere. *J Adv Nurs*. 2014;70(3):599-609.
31. Labrague LJ. Facebook use and adolescents' emotional states of depression, anxiety, and stress. *Health Sci J*. 2014;8(1):80-9.
32. Struik LL, Baskerville NB. The role of Facebook in Crush the Crave, a mobile- and social media-based smoking cessation intervention: qualitative framework analysis of posts. *J Med Internet Res*. 2014;16(7):e170.
33. Tower M, Latimer S, Hewitt, J. Social networking as a learning tool: nursing students' perception of efficacy. *Nurse Educ Today*. 2014;34(6):1012-7.
34. McKay M, Sanko JS, Shekhter I, Birnbach DJ. Twitter as a tool to enhance student engagement during an interprofessional patient safety course. *J Interprof Care*. 2014;28(6):565-7.
35. Morley DA. Supporting student nurses in practice with additional online communication tools. *Nurse Educ Pract*. 2014;14(1):69-75.
36. Booth RG. Happiness, stress, a bit of vulgarity, and lots of discursive conversation: a pilot study examining nursing students' tweets about nursing education posted to Twitter. *Nurse Educ Today*. 2015;35(2):322-7.
37. McDaniel PA, Patzke H, Malone RE. Twitter users' reaction to a chain pharmacy's decision to end tobacco sales. *Tob Induc Dis*. 2015;13:36.
38. Tower M, Blacklock E, Watson B, Heffernan C, Tronoff G. Using social media as a strategy to address 'sophomore slump' in second year nursing students: a qualitative study. *Nurse Educ Today*. 2015;35(11):1130-4.
39. Akard TF, Wray S, Gilmer MJ. Facebook advertisements recruit parents of children with cancer for an online survey of web-based research preferences. *Cancer Nurs*. 2015;38(2):155-61.
40. Athanasopoulou C, Sakellari E. Facebook and health information: content analysis of groups related to schizophrenia. *Stud Health Technol Inform*. 2015;213:255-8.
41. Joseph RP, Keller C, Adams MA, Ainsworth BE. Print versus a culturally-relevant Facebook and text message delivered intervention to promote physical activity in African American women: a randomized pilot trial. *BMC Womens Health*. 2015;15:30.
42. Niela-Vilén H, Axelin A, Melender HL, Salantera S. Aiming to be a breastfeeding mother in a neonatal intensive care unit and at home: A thematic analysis of peer-support group discussion in social media. *Matern Child Nutr*. 2015;11(4):712-26.

43. Odlum M, Yoon S. What can we learn about the Ebola outbreak from tweets? *Am J Infect Control*. 2015;43(6):563-71.
44. Valle CG, Tate DF, Mayer DK, Allicock M, Cai J. Exploring Mediators of Physical Activity in Young Adult Cancer Survivors: Evidence from a Randomized Trial of a Facebook-Based Physical Activity Intervention. *J Adolesc Young Adult Oncol*. 2015;4(1):26-33.
45. Wittenberg-Lyles E, Washington K, Oliver DP, Shaunfield S, Gage LA, Mooney M, et al. "It is the 'starting over' part that is so hard": Using an online group to support hospice bereavement. *Palliat Support Care*. 2015;13(2):351-7.
46. Willemsse JJ. Undergraduate nurses reflections on WhatsApp use in improving primary health care education. *Curationis*. 2015;38(2):1512.
47. Waldrop J, Wink D. Twitter: an application to encourage information seeking among nursing students. *Nurse Educ*. 2016;41(3):160-3.
48. Richardson J, Grose J, Nelmes P, Parra G, Linares M. Tweet if you want to be sustainable: a thematic analysis of a Twitter chat to discuss sustainability in nurse education. *J Adv Nurs*. 2016;72(5):1086-96.
49. Nielsen. State of the Media. The Social Media Report 2012 [Internet]. 2012 [cited 2016 Sept 18]. Available from: <http://www.nielsen.com/content/dam/corporate/us/en/reports-downloads/2012-Reports/The-Social-Media-Report-2012.pdf>
50. Twitter. Uso do Twitter. Fatos sobre a empresa [Internet]. 2015 [citado 2016 maio 09]. Disponível em: <https://about.twitter.com/pt/company>
51. Montag C, B1aszekiewicz K, Sariyska R, Lachmann B, Andone I, Trendafilov B, et al. Smartphone usage in the 21st century: who is active on WhatsApp? *BMC Res Notes* 2015;8:331.
52. Johnston MJ, King D, Arora S, Behar N, Athanasiou T, Sevdalis N, et al. Smartphones let surgeons know WhatsApp: An analysis of communication in emergency surgical teams. *Am J Surg*. 2015;209(1):45-51.
53. Moreno MA, Fost NC, Christakis DA. Research ethics in the MySpace era. 2008;121(1):157-61.
54. Boyd D. Internet inquiry: conversations about method. Thousand Oaks, CA: Sage; 2008. How can qualitative Internet researchers define the boundaries of their projects: a response to Christine Boyd; p. 26-332.
55. National Council of State Boards of Nursing. A nurse's guide to the use of social media. Chicago: NCSBN; 2011.
56. American Nurses Association. Code of ethics for nurses with interpretive statements: interpretation and application. Maryland: Silver Spring; 2001.
57. Clark JR. Legal matters: do you still "like" Facebook? *Air Med J*. 2013;32(4):184-7.
58. Walaski P. Social media: powerful tools for SH&E professional. *Prof Saf* [Internet]. 2013 [cited 2016 Apr 22];58(4):40-9. Available from: https://www.asse.org/assets/1/7/F1Wala_0413.pdf
59. Laranjo L, Arguel A, Neves AL, Gallagher AM, Kaplan R, Mortimer N, et al. The influence of social networking sites on health behavior change: a systematic review and meta-analysis. *J Am Med Inform Assoc*. 2015;22(1):243-56.
60. Piscotty R, Voepel-Lewis T, Lee SH, Annis-Emeott A, Lee E, Kalisch B. To tweet or not to tweet? Nurses, social media, and patient care. *Nurs Manage*. 2013;44(5):52-3.
61. Woodward B, Smart D, Benavides-Vaello S. Modifiable factors that support political participation by nurses. *J Prof Nurs*. 2016;32(1):54-61.
62. Goodman J, Wennerstrom A, Springgate BF. Participatory and social media to engage youth: from the Obama campaign to public health practice. *Ethn Dis*. 2011;21(3 Suppl 1):94-9.
63. Miller ET. How social media affects our practice. *Rehabil Nurs*. 2013;38(6):273-4.

